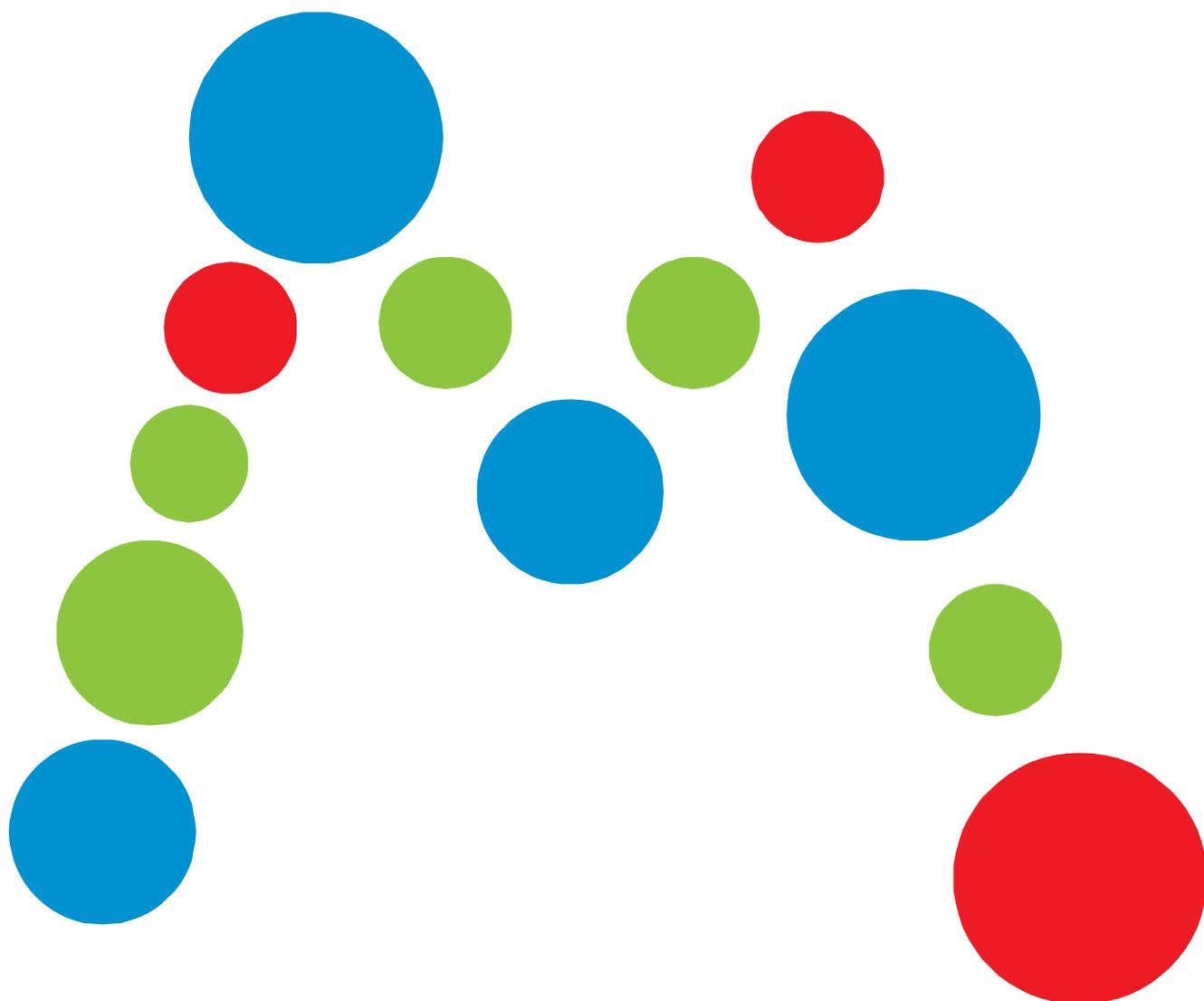


# Mercados

informação global



## Turquia Ficha de Mercado

Abril 2009



aicep Portugal Global

## Índice

1. País em Ficha	3
2. Economia	4
2.1. Situação Económica e Perspectivas	4
2.2. Comércio Internacional	8
2.3. Investimento	12
2.4. Turismo	14
3. Relações Económicas com Portugal	16
3.1. Comércio	16
3.2. Serviços	21
3.3. Investimento	22
3.4. Turismo	23
4. Relações Internacionais e Regionais	24
5. Condições Legais de Acesso ao Mercado	25
5.1. Regime Geral de Importação	25
5.2. Regime de Investimento Estrangeiro	27
5.3. Quadro Legal	29
6. Informações Úteis	30
7. Endereços Diversos	31
8. Fontes de Informação	34
8.1. Informação Online <b>aicep</b> Portugal Global	34
8.2. Endereços de Internet	35

## 1. País em Ficha

Área:	783.562 km <sup>2</sup>
População:	70,6 milhões de habitantes (2007)
Densidade populacional:	90 hab./km <sup>2</sup>
Designação oficial:	República da Turquia
Chefe do Estado:	Abdullah Gül (eleito em Agosto de 2007. As próximas eleições presidenciais deverão ocorrer em Agosto de 2014)
Primeiro-Ministro:	Recep Tayyip Erdogan (desde 14 de Março de 2003. Em Julho de 2007 foi reeleito em resultado de eleições legislativas antecipadas)
Data da actual Constituição:	Novembro de 1982
Principais Partidos Políticos:	Islamita-liberal: Partido da Justiça e do Desenvolvimento (AKP). Islamita: Partido da Prosperidade (Saadet, SP). Centro-direita: Partido da Mãe Pátria (Anap), Partido Democrático (DP). Centro-esquerda: Partido Popular Republicano (CHP), Partido Social Democrata Populista (SHP), Partido da Esquerda Democrática (DSP). Direita-nacionalista: Partido da Acção Nacionalista (MHP). Pró-Curdos: Partido da Sociedade Democrática (DTP), anteriormente Dehap/Hadep. Nas eleições de 2007 o AKP, CHP/DSP e MHP excederam 10% da votação nacional.
Capital:	Ankara (4,1 milhões de habitantes) (censo de 2007)
Outras cidades importantes:	Istambul (11,2 milhões de habitantes); Izmir (3,2 milhões de habitantes); Bursa (2,0 milhões de habitantes); Adana (1,6 milhões de habitantes).
Religião:	O Islão é a religião de 99% da população.
Língua:	A língua principal é o turco, falado por 90% da população. Cerca de 7% fala curdo, sobretudo no sudeste.
Unidade monetária:	Lira turca (TRY) 1 EUR = 1.9064 TRY (média 2008) 1 EUR = 2.2340 TRY (média Março 2009) (Nota: Em 1 de Janeiro de 2005 foi introduzida a Nova Lira Turca (TRY). Conversão 1 TRY=1.000.000 TRL).
Risco país:	Risco político BB (AAA = risco menor; D = risco maior) Risco de estrutura económica B (AAA = risco menor; D = risco maior) Risco país B (AAA = risco menor; D = risco maior) Risco sector bancário BB (AAA = risco menor; D = risco maior)  "Ranking" em negócios: Índice 5,99 (10 = máximo) "Ranking" geral 56 (entre 82 países) (EIU – Abril 2009)
Risco de crédito:	4 (1 = risco menor; 7 = risco maior) (COSEC – Março 2009)
Grau da abertura e dimensão relativa do mercado:	Exp.+ Imp. / PIB = 45,8% (2008) Imp. / PIB = 26,6% (2008) Imp. / Imp. Mundial = 1,2% (2007)

Fontes: The Economist Intelligence Unit (EIU)  
OMC  
Banco de Portugal  
COSEC

## 2. Economia

### 2.1. Situação Económica e Perspectivas

A Turquia possui uma população de cerca de 71 milhões de habitantes, perto de metade com menos de 25 anos, ocupando em termos mundiais uma posição estratégica ligando geograficamente a Europa à Ásia, e facilitando o acesso directo aos mercados do mundo árabe, a sul, e aos mercados do ex-bloco soviético, a norte.

Dada a proximidade do país aos principais fornecedores de recursos energéticos mundiais, constitui igualmente uma plataforma geográfica, quase incontornável, para a evacuação, transporte e distribuição de hidrocarburentes da região em direcção aos grandes mercados mundiais.

A história recente da economia da Turquia está marcada por diversas crises - 1994, 1997, 2001 e 2006, embora esta última em menor escala.

A crise económica e financeira de 2001 foi a mais grave e violenta do país. No sentido de a ultrapassar, a Turquia desencadeou um importante programa de estabilização da economia, acompanhada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) e apoiada por outras instituições internacionais, tais como o Banco Mundial (BM) e o Banco Europeu de Investimento (BEI). Adoptaram-se medidas fortes, com destaque para um regime de câmbio flutuante e a independência do Banco Central.

O Governo do partido AKP, eleito em 2002 e reconduzido em Julho 2007, multiplicou as reformas estruturais e institucionais - processo de liberalização dos mercados, realização de privatizações (especialmente a partir de 2005), modernização da administração pública - o que contribuiu para uma forte retoma da economia, tendo como consequência a abertura da mesma em termos internacionais.

Por outro lado, a perspectiva de aproximação à União Europeia, tendo as negociações sido iniciadas em Outubro de 2005, favoreceu a dinâmica de retoma e esforço de harmonização do tecido económico aos standards mundiais. Esse movimento foi particularmente propício ao desenvolvimento de oportunidades num mercado com um importante potencial de expansão.

No período 2002-2007 a Turquia registou uma extraordinária recuperação com um crescimento económico de 7,2%, em média no período, embora desequilibrado com défices correntes muito elevados e um endividamento das empresas que aumentou fortemente.

Um conjunto de indicadores apresentaram-se favoráveis à Turquia em 2007: 17ª economia mundial e 6ª europeia; crescimento do PIB de 4,7%; um dinamismo das trocas externas que atingiram 277 mil milhões de USD e um reforço da captação de fluxos de investimento estrangeiro, que atingiram 22 mil milhões de USD nesse ano.

### Principais Indicadores Macroeconómicos

	Unidade	2006 <sup>a</sup>	2007 <sup>a</sup>	2008 <sup>b</sup>	2009 <sup>c</sup>	2010 <sup>c</sup>	2011 <sup>c</sup>
População	Milhões	70,4 <sup>b</sup>	71,2 <sup>b</sup>	71,9	72,6	73,3	74,0
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> TRY	758,4	843,2	950,1	952,7	1.026,3	1.129,3
PIB a preços de mercado	10 <sup>9</sup> USD	530,9	647,1	730,0	560,1	601,6	671,2
PIB per capita	USD	7.540	9.090	10.150	7.710	8.210	9.070
Crescimento real do PIB	%	6,9	4,7	1,1	-4,4	1,0	3,6
Consumo privado	Var. %	4,6	4,6	0,3	-3,7	0,5	2,5
Consumo público	Var. %	8,4	6,5	1,8	2,5	2,0	3,5
Formação bruta de capital fixo	Var. %	13,3	5,4	-4,6	-13,0	1,5	4,0
Taxa de desemprego	%	9,9	9,9	10,7	12,9	14,2	13,7
Taxa de inflação	%	9,6	8,8	10,4	6,8	7,2	6,9
Dívida pública	% do PIB	45,5	39,8	40,0	44,9	47,4	46,5
Saldo do sector público	% do PIB	-0,6	-1,6	-1,8	-4,4	-4,3	-3,4
Balança corrente	10 <sup>9</sup> USD	-31,9	-37,7	-41,6	-7,1	-11,1	-18,1
Balança corrente	% do PIB	-6,0	-5,8	-5,7	-1,3	-1,8	-2,7
Taxa de câmbio média	1USD=xTRY	1,43	1,30	1,30	1,70	1,71	1,68
Taxa de câmbio média	1EUR=xTRY	1,79	1,78	1,91	2,25	2,36	2,38

Fonte: The Economist Intelligence Unit (EIU) Abril 2009

Notas:  
a) Valores efectivos  
b) Estimativas  
c) Previsões  
TRY – Lira Turca

Após o acordo de empréstimo *Stand-by Agreement* com o FMI ter expirado em Maio de 2008, as autoridades turcas desencadearam novas negociações visando obter financiamento para ajudar o país a recuperar a confiança por parte dos investidores estrangeiros e colmatar a grande necessidade de financiamento externo do país, numa conjuntura de crise financeira e económica mundial (necessário para garantir a dívida externa do sector público e privado e apoiar o défice da balança corrente). As autoridades turcas comprometeram-se a seguir um programa de política económica de rigor fiscal, a par de outras reformas, no sentido de aumentar a competitividade e eficiência da economia.

Apesar das dificuldades que têm surgido ao longo do processo de negociação deste novo acordo, o FMI declarou, após a visita à Turquia em Janeiro passado, ter chegado a acordo em diversas matérias em termos gerais, embora considere que as negociações devam continuar no que respeita à necessidade de implementar uma reforma fiscal estrutural, a médio prazo.

Devido ao sistema de câmbio flutuante a libra turca desempenha um papel de variável de ajustamento, intervindo o Banco Central sempre que as circunstâncias o exigem. A moeda turca permanece sensível tanto à conjuntura internacional, como aos acontecimentos da política interna.

Segundo os dados mais recentes do EIU estima-se que, em 2008, a economia turca tenha evoluído da seguinte forma:

- Forte contracção da economia no 4º trimestre de 2008 (-6,2%) que originou uma desaceleração do crescimento do PIB para +1,1% em 2008;
- Abrandamento significativo do ritmo de crescimento do consumo privado (+0,3%) e público (+1,8%);
- Forte contracção da formação bruta de capital fixo (-4,6%);
- Agravamento das taxas de inflacção (10,4%) e de desemprego (10,7%);
- Aumento da dívida pública (40,0% do PIB);
- Forte aumento do défice da balança corrente (41,6 mil milhões USD, 5,7% do PIB).

Relativamente ao processo de adesão à UE, a Comissão Europeia apresentou em Novembro de 2008 o último “Relatório de Progresso 2008 da Turquia”, no qual expressou que o país verificou globalmente poucos progressos no período em análise, levantando sérias preocupações, respeitantes, entre outras, a matérias como a liberdade de expressão, a independência dos tribunais e a interferência do poder militar na vida política.

No final de Dezembro de 2008, foi aprovado pelo Parlamento turco o orçamento para 2009, de restrição para enfrentar a crise financeira mundial, prevendo-se uma redução entre 10%-16% nos orçamentos de diferentes ministérios, à excepção da Defesa, Justiça e Transportes.

A actual crise económica e financeira mundial está a ter consequências importantes na economia turca, encontrando-se a maioria dos sectores de actividade a serem afectados, embora com menor incidência no sector do turismo, devido sobretudo à forte desvalorização da moeda turca.

Nos últimos meses têm-se intensificado pressões políticas para que o governo adopte pacotes de medidas de apoio a diversos sectores, especialmente à indústria automóvel.

A resposta do governo turco à crise têm-se traduzido num conjunto de medidas, visando assegurar a liquidez financeira da economia e, por outro lado, melhorar o financiamento da mesma.

É de destacar, ainda, que o Programa de Investimento Público para 2009, apresentado pelo governo turco, inclui 65 projectos muito significativos, repartidos pelos seguintes sectores: transportes (31 projectos), energia (20), agricultura (8) e obras públicas (6).

### Perspectivas

O governo turco tem sido criticado internamente por ter registado progressos limitados em diversas áreas chave e por ter sido lento na resposta ao agravamento da actual crise financeira internacional (a partir de Setembro-Outubro passado) e aos riscos crescentes que essa situação colocou à economia do país.

Actualmente os principais desafios que se colocam ao governo em termos de política externa e interna são os seguintes:

- Política externa: pedido de adesão à UE, a manutenção das relações com os EUA, assim como com os principais países vizinhos, em particular com o Iraque, o Irão, a Síria e com a Rússia (o principal fornecedor de energia da Turquia).
- Política interna: limitar o impacto do aprofundamento da crise financeira internacional na economia. A grande necessidade de financiamento externo e a forte dependência de fluxos de capital de curto prazo colocam o país particularmente vulnerável à desaceleração global e aumenta a exposição ao risco.

Os analistas esperam que o novo acordo *Stand-by Agreement* com o FMI possa vir a ser assinado brevemente, prevendo-se a obtenção de uma linha de crédito da ordem dos 25-45 mil milhões USD.

Nesta sequência, o governo turco deverá centrar as suas atenções num conjunto de reformas indispensáveis para controlar as finanças públicas, desenvolver a competitividade e atrair o investimento estrangeiro.

Constituem preocupações políticas do governo a redução do desemprego, que se prevê venha a agravar a curto prazo, assim como a disparidade de rendimentos. Outra das prioridades do governo é o prosseguimento do processo de privatizações, embora a actual situação do mercado venha seguramente a provocar alguns atrasos. Esperam-se no entanto progressos no sector da energia, reforma da receita e cobrança fiscal bem como o prosseguimento da liberalização do mercado de telecomunicações.

Na área da política fiscal as previsões apontam para que o défice fiscal aumente para a casa dos 4% do PIB no período 2009-2010 (contra 1,8% do PIB em 2008). A esperada contração do PIB limitará as receitas fiscais e aumentará a pressão no sentido de políticas baseadas em maiores gastos públicos ou que baixem as receitas.

Em termos de política monetária, tendo em consideração a contínua deterioração das perspectivas de crescimento do país, as preocupações de liquidez do Banco Central e ainda o futuro acordo com o FMI que irá impor maior disciplina fiscal, deverá assistir-se a uma redução das taxas de juro no período 2009-2010, por parte do Banco Central.

Tal como acontece com diversas economias mundiais, também as previsões de evolução da economia turca para o corrente ano têm vindo a ser revistas em baixa, nos últimos meses:

- Segundo as previsões do Governo turco, o PIB deverá registar uma contracção significativa de -3,6% em 2009, retomando o crescimento a partir de 2010 (+3,3%).

No entanto, as previsões do EIU apontam para um decréscimo do PIB de -4,4% em 2009, reflexo da contracção do financiamento bancário turco, de uma captação de fluxos mais limitados de capital estrangeiro e ainda de um forte abrandamento da procura por parte dos principais mercados clientes da Turquia. A desvalorização da moeda turca não deverá vir a incentivar as exportações, como seria desejável, visto que se prevêem quebras da procura em mercados importantes da zona Euro, Rússia e do Leste Europeu. Para 2010, o EIU prevê uma retoma do crescimento do PIB de +1,0%.

- O consumo privado deverá retrair-se -3,7% em 2009, segundo o EIU, esperando-se uma aceleração gradual a partir de 2010 (+0,5%), dependente igualmente de uma melhoria das condições de crédito e da retoma da confiança por parte dos consumidores (para 2011 já se prevê que atinga 2,5%).
- A formação bruta de capital fixo registará uma forte contracção -13,0% (devido à fraca procura interna e externa e a condições de crédito mais apertadas), reflectindo uma redução da utilização da capacidade instalada, uma actividade da construção mais fraca e ainda uma queda da procura das exportações turcas. Para os próximos anos, prevê-se uma recuperação deste indicador (+1,5% em 2010 e +4,0% em 2011), impulsionada por taxas de juro mais baixas, bem como por uma melhoria esperada da confiança dos investidores estrangeiros e outros agentes económicos.
- Tendência inversa conhecerá o consumo público que se prevê aumente no corrente e próximo anos: +2,5% em 2009, +2,0% em 2010 e +3,5% em 2011.
- Em matéria de inflacção, o EIU aponta para uma taxa de 6,8% em 2009 e 7,2% em 2010.
- Os analistas económicos prevêem que a lira turca se mantenha estável face ao dólar (taxa de câmbio média da ordem de 1,70 TRY=1USD em 2009-2010) e continue a desvalorizar face ao euro (2,25 TRY=1EUR em 2009 e 2,36 TRY=1EUR em 2010).
- No período 2009-2010 o défice da balança corrente deverá reduzir-se muito significativamente devido ao enfraquecimento da procura interna e externa e à queda dos preços das *commodities*, passando para valores da ordem dos 7,1-11,1 mil milhões USD (ou seja, entre 1-2% do PIB previsto para esse período) aliviando a pressão sobre as condições de financiamento externo.

## 2.2. Comércio Internacional

Em 2007 a Turquia posicionou-se no ranking mundial do comércio externo como 36º exportador e 19ª importador.

Nesse ano, o comércio externo da Turquia continuou a registar crescimentos importantes atingindo 277 mil milhões USD. Apesar do aumento da factura energética, o crescimento dinâmico das exportações

(25,4%) ultrapassou, pela primeira vez desde 2002, o das importações (21,8%). Essa evolução permitiu ao país limitar o aprofundar do seu importante défice comercial, que em 2007, se situou em 62,8 mil milhões USD, e que cresceu a um ritmo menos acelerado relativamente ao ano anterior.

A evolução da balança comercial reflecte a forte dependência do funcionamento regular da indústria turca das importações de combustíveis, assim como de materiais, tecnologias, máquinas e equipamentos, o que a torna muito sensível à conjuntura económica e às oscilações dos preços no mercado mundial.

O crescimento das exportações reflecte os esforços consideráveis que as empresas turcas têm vindo a efectuar no sentido de aumentarem a sua presença nos mercados internacionais e de se protegerem das incertezas da procura doméstica, bem como a utilização da Turquia como base exportadora pelas multinacionais, especialmente na indústria automóvel. Contudo, é de realçar também a grande sensibilidade das exportações às oscilações cambiais.

#### Evolução da Balança Comercial

(10 <sup>6</sup> USD)	2004 <sup>a</sup>	2005 <sup>a</sup>	2006 <sup>a</sup>	2007 <sup>a</sup>	2008 <sup>b</sup>
Exportação fob	63 167	73 476	85 535	107 272	132 003
Importação cif	97 540	116 774	139 576	170 063	201 823
Saldo	-34 373	-43 298	-54 041	-62 791	-69 820
Coeficiente de cobertura (%)	64,8	62,9	61,3	63,1	65,4
Posição no “ranking” mundial					
Como exportador	34º	34º	34º	36º	n.d.
Como importador	22º	23º	22º	19º	n.d.

Fontes: Turkstat; Organização Mundial do Comércio (OMC)

Notas: n.d. – não disponível

a) Valores efectivos

b) Provisórios

Nos últimos anos, o crescimento acelerado das importações, ficou a dever-se ao forte aumento da procura interna, também fomentada pelo rápido crescimento da procura externa de produtos turcos exigentes em *inputs* importados, bem como à apreciação da moeda turca e aos preços elevados das *commodities* no mercado mundial.

Em 2008, segundo os dados provisórios do TURKSTAT, as exportações turcas atingiram 132,0 mil milhões USD (+23,1% face a 2007), e as importações 201,8 mil milhões USD (+18,7%).

Desta forma, o défice da balança comercial turca agravou-se 11,2% (face a 2007), ascendendo a 69,8 mil milhões USD em 2008, tendo o coeficiente de cobertura das importações pelas exportações sido de 65,4% (o melhor valor registado nos últimos cinco anos).

## Principais clientes e fornecedores

A União Europeia (27) constitui o principal parceiro comercial da Turquia tendo, em 2008, absorvido 48% do total das exportações turcas (contra 56,3% em 2007) e sido a origem de 37% das importações (contra 40,3% em 2007).

É de salientar que, no último ano, o valor das vendas de produtos turcos para o mercado da UE cresceu cerca de 5%, enquanto as compras da Turquia à UE aumentaram a um ritmo mais acelerado de 9%.

Relativamente aos principais mercados clientes da UE - Alemanha, Reino Unido, Itália, França e Espanha - este grupo de países foi destino de 30% das exportações turcas em 2008. As vendas de produtos turcos nos mercados de França, Alemanha e Itália foram as que mais cresceram (10,7%, 7,9% e 4,4%, respectivamente). Em sentido inverso, decresceram as vendas da Turquia com destino a Espanha (11,7%) e Reino Unido (5,5%).

De destacar que no período 2006-2008 a Turquia viu reduzir a sua quota de mercado neste grupo de países.

Entre os principais mercados clientes, extra UE, são ainda de referir os EAU (subiu a 3º cliente em 2008, com uma quota de 6,1%), seguido da Rússia (6º - quota de 4,9%), dos EUA (7º - quota 3,3%) e do Iraque (10º - quota 3%). É de salientar que no último ano, as vendas com destino aos EAU registaram um crescimento muito significativo de 146%, seguido da Rússia com 37%, do Iraque com 37% e dos EUA com 2,5%.

Portugal foi o 48º mercado cliente da Turquia em 2008, com uma quota 0,4% do total exportado (e 20º cliente entre os países da UE).

## Principais Clientes

Mercado	2006		2007		2008	
	Quota %	Posição	Quota %	Posição	Quota %	Posição
<b>Portugal</b>	<b>0,66</b>	<b>33ª</b>	<b>0,51</b>	<b>40ª</b>	<b>0,41</b>	<b>48ª</b>
Alemanha	11,32	1ª	11,18	1ª	9,82	1ª
Reino Unido	7,97	2ª	8,04	2ª	6,19	2ª
Emirados Árabes Unidos	2,32	11ª	3,02	9ª	6,05	3ª
Itália	7,90	3ª	6,97	3ª	5,92	4ª
França	5,38	5ª	5,57	4ª	5,02	5ª
Rússia	3,79	7ª	4,41	5ª	4,91	6ª
EUA	5,92	4ª	3,89	7ª	3,25	7ª
Espanha	4,35	6ª	4,27	6ª	3,07	8ª
Roménia	2,75	10ª	3,40	8ª	3,02	9ª
Iraque	3,03	8ª	2,65	9ª	2,96	10ª

Fonte: World Trade Atlas (WTA), Turkstat

Em termos de fornecedores, os cinco principais da UE – Alemanha, Itália, França, Reino Unido e Espanha – concentraram juntos 24,1% das importações turcas em 2008. As importações de produtos franceses, italianos e alemães foram as que registaram crescimentos mais significativos no último ano, (14,6%, 10,1% e 6,2% respectivamente), embora se tenha verificado uma tendência comum a este grupo de fornecedores para a diminuição das respectivas quotas de mercado.

A Rússia constitui o 1º fornecedor da Turquia e o seu principal abastecedor de combustíveis, tendo reforçado, nos últimos anos, a sua quota de mercado (15,5% em 2008). Igual tendência verificou-se com a China (3º fornecedor – quota de 7,8%) e com os EUA (4º - quota de 5,9%).

Este grupo de países representou 29,2% das compras turcas ao exterior em 2008. As importações com origem nos EUA foram as que registaram maior incremento (45,7%), seguindo-se a Rússia (32,9%) e a China (17,8%).

Segundo as estatísticas locais, Portugal foi o 52º fornecedor da Turquia em 2008 (20º da UE). As importações turcas provenientes do nosso país aumentaram 17,7%, embora a quota de mercado se tenha mantido em apenas 0,24%.

#### Principais Fornecedores

Mercado	2006		2007		2008	
	Quota %	Posição	Quota %	Posição	Quota %	Posição
<b>Portugal</b>	<b>0,27</b>	<b>50<sup>a</sup></b>	<b>0,24</b>	<b>50<sup>a</sup></b>	<b>0,24</b>	<b>52<sup>a</sup></b>
Rússia	12,77	1 <sup>a</sup>	13,83	1 <sup>a</sup>	15,53	1 <sup>a</sup>
Alemanha	10,58	2 <sup>a</sup>	10,31	2 <sup>a</sup>	9,26	2 <sup>a</sup>
China	6,93	3 <sup>a</sup>	7,78	3 <sup>a</sup>	7,75	3 <sup>a</sup>
EUA	4,49	6 <sup>a</sup>	4,80	5 <sup>a</sup>	5,92	4 <sup>a</sup>
Itália	6,21	4 <sup>a</sup>	5,86	4 <sup>a</sup>	5,45	5 <sup>a</sup>
França	5,18	5 <sup>a</sup>	4,61	6 <sup>a</sup>	4,47	6 <sup>a</sup>
Irão	4,04	7 <sup>a</sup>	3,89	7 <sup>a</sup>	4,07	7 <sup>a</sup>
Ucrânia	2,19	13 <sup>a</sup>	2,66	10 <sup>a</sup>	3,02	8 <sup>a</sup>
Suiça	2,87	9 <sup>a</sup>	3,10	9 <sup>a</sup>	2,77	9 <sup>a</sup>
Reino Unido	3,68	8 <sup>a</sup>	3,22	8 <sup>a</sup>	2,64	10 <sup>a</sup>

Fonte: World Trade Atlas (WTA), Turkstat

#### Principais produtos transaccionados

Tal como foi anteriormente referido, a estrutura das trocas comerciais da Turquia reflecte o modelo de um aparelho produtivo acente na exportação: as importações estão concentradas em bens de equipamento e em matérias-primas, enquanto as exportações se orientam para produtos de maior valor acrescentado.

### Principais Produtos Transaccionados – 2008

Exportações / Sector	%	Importações / Sector	%
Veículos auto, tratores e outro material de transporte	13,9	Combustíveis minerais	23,9
Ferro e aço	11,3	Ferro e aço	11,5
Máquinas, caldeiras, aparelhos e máquinas mecânicas	7,8	Máquinas, caldeiras, aparelhos e máquinas mecânicas	11,2
Máquinas, aparelhos e material eléctrico e componentes	6,1	Máquinas, aparelhos e material eléctrico e componentes	6,9
Vestuário e acessórios em malha	5,9	Veículos auto, tratores e outro material de transporte	6,3
Combustíveis minerais	5,7	Matérias plásticas e suas obras	4,7
Obras em ferro e aço	4,4	Pérolas, pedras de gema e metais preciosos	2,8

Fonte: WTA

Os primeiros cinco grupos de produtos exportados pela Turquia no último ano - veículos auto; ferro e aço; maquinaria e aparelhos mecânicos; maquinaria e material eléctrico; vestuário e acessórios em malha - representaram perto de 45% do total exportado. De destacar, que as exportações de ferro e aço foram as que evidenciaram crescimentos mais significativos no último ano (78%), seguindo-se os combustíveis (46%), as obras em ferro e aço (39%), maquinaria e aparelhos mecânicos (17%) e veículos auto (15%). Em sentido inverso, é de registar que se manteve a tendência para o decréscimo das exportações de vestuário em malha ou tecido (2%).

Por outro lado, os primeiros cinco grupos de produtos importados pela Turquia em 2008 – combustíveis; ferro e aço; maquinaria e aparelhos mecânicos; maquinaria e material eléctrico; e veículos auto - concentraram cerca de 60% do total importado. As importações de combustíveis e de ferro e aço foram as que registaram crescimentos mais significativos, da ordem de 42%, no último ano.

### 2.3. Investimento

Em 2002, o governo turco adoptou uma estratégia visando tornar o clima de investimento no país mais atractivo. Apesar de se ter verificado algum atraso devido à mudança do governo, foi aprovada em 2003 uma lei que removeu alguns obstáculos burocráticos e forneceu incentivos aos investidores estrangeiros, tendo sido anunciados, em 2005, novos procedimentos na área do investimento estrangeiro.

A evolução lenta dos fluxos de IDE, anterior a 2004-2005, pouco condizente com a importância do país, tanto do ponto de vista da sua localização geográfica, como da sua dimensão e rápido desenvolvimento económico, ficou a dever-se a um clima de alguma instabilidade política, elevadas taxas de inflação, concorrência dos PECO, bem como a outros fenómenos negativos, entre os quais, infra-estruturas inadequadas, desrespeito dos direitos de propriedade intelectual, obstáculos de carácter burocrático e imprevisão dos sistemas legal e judicial.

Nos últimos anos, o papel do FMI e do BM junto das autoridades turcas, no sentido da implantação de uma maior transparência dos negócios e de reformas estruturais, bem como os esforços desenvolvidos pela Turquia no sentido da convergência às normas económicas e democráticas definidas pela UE, conjugando com as expectativas da adesão do país, e de um forte crescimento económico, tudo no seu conjunto contribuiu para o reforço da confiança dos investidores estrangeiros, assitindo-se a um grande impulso nesta área, em particular no período 2005-2007.

Em 2007, segundo o “*Word Investment Report 2008*” da UNCTAD, a Turquia posicionou-se na 23ª posição entre os países receptores de IDE (contra 17ª em 2006), cujo valor ascendeu a 22,0 mil milhões USD, representando um acréscimo de perto 10% face ao ano anterior (em 2005 e 2006 tinha atingido 10,0 e 19,9 mil milhões USD respectivamente, um acréscimo de 99%).

#### Investimento Directo

(10 <sup>6</sup> USD)	2003	2004	2005	2006	2007
Investimento estrangeiro na Turquia	1.751	2.785	10.031	19.987	22.029
Investimento da Turquia no estrangeiro	499	780	1.064	924	2.106
Posição no “ranking” mundial					
Como receptor	52 <sup>a</sup>	37 <sup>a</sup>	25 <sup>a</sup>	17 <sup>a</sup>	23 <sup>a</sup>
Como emissor	43 <sup>a</sup>	44 <sup>a</sup>	47 <sup>a</sup>	53 <sup>a</sup>	50 <sup>a</sup>

Fonte: UNCTAD - World Investment Report 2008

Nota: Os dados UNCTAD referentes a 2008 apenas estarão disponíveis a partir de final de Setembro 2009.

No período 2003-2007, os principais sectores de actividade que atraíram mais investimento estrangeiro foram o industrial, os serviços financeiros e a energia.

Até 2007, encontravam-se registadas 18.308 empresas de capital estrangeiro (das quais 80% totalmente de capital estrangeiro e 20% estabelecidas em parceria). A repartição por sectores de actividade foi a seguinte: comércio grossista e retalhista (30,8%); industrial (18,5%); imobiliário (15,3%); construção (8,9%); transportes logística e comunicações (8,6%) e outros (17,9%). De realçar que relativamente ao sector Industrial as áreas que têm recebido montantes mais elevados de investimento estrangeiro foram o sector têxtil, químico, alimentares/bebidas e maquinaria eléctrica e electrónica.

A União Europeia constitui o principal investidor estrangeiro na Turquia, em 2007, com 66,1% do total dos fluxos de IDE (dos quais se destacam a Holanda 29,6%, Grécia 11,8%, Alemanha 5,2%, Portugal 3,7%, Reino Unido 3,6%, Espanha 3,1% e Luxemburgo 3,1%).

Os EUA foram o segundo maior investidor no país, em 2007, tendo representado 21,9% dos fluxos de IDE captados pela Turquia.

### Cinco maiores investimentos estrangeiros na Turquia em 2007

Empresa Turca	Empresa Estrangeira Investidora	Origem da Empresa Estrangeira	Participação (%)	IDE (Milhões USD)
AKBANK	CITIBANK	EUA	20,0%	3.140
OYAKBANK	ING BANK	Holanda	100,0%	2.735
FINANSBANK	NAT. BANK OF GREECE	Grécia	80,4%	2.253
YIBITAS LAFARGE	CIMPOR	Portugal	100,0%	710
ECZACIBASI PHARMACEUTICALS	ZENTIVA N.V.	Holanda <sup>a</sup>	75,0%	618

Fonte: Undersecretariat of Treasury, Central Bank of the Republic of Turkey

Nota: a) ZENTIVA é uma empresa baseada na República Checa embora o montante pago pela ECZACIBASI PHARMACEUTICALS tenha sido transferido da Holanda.

As autoridades turcas estimam que, nos primeiros onze meses de 2008, o IDE líquido tenha atingido os 16,1 mil milhões USD, representando um decréscimo de 14,6% face ao período homólogo de 2007.

Por último, uma breve abordagem ao investimento da Turquia no estrangeiro que, no período em análise, apresenta valores muito baixos e, como consequência, ocupa *rankings* baixos. Em termos de valor, uma excepção para o ano de 2007, tendo registado um acréscimo, face ao ano anterior, de 128%.

#### 2.4. Turismo

Em 2007, segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT), a Turquia posicionou-se como 9º país do mundo (e o 7º da Europa) em termos de visitantes estrangeiros, acolhendo cerca de 2,5% das chegadas de turistas mundiais. Em termos de receitas do turismo, posicionou-se em 10º lugar, com 2,2% do total mundial.

O sector do turismo na Turquia ocupa um lugar cada vez mais importante na economia do país (é o 2º sector a seguir ao automóvel em termos de receitas e representa cerca de 15% do emprego). A captação de turistas gera uma importante fonte de entrada de divisas no país que permite equilibrar grande parte do défice comercial turco.

Embora a situação geopolítica do país tenha provocado oscilações na evolução do sector, este apresenta um grande potencial e têm-se mantido competitivo em termos de preços.

Entre 1999-2005 o sector apresentou um crescimento contínuo. Essa tendência inverteu-se em 2006, devido a um conjunto de factores (tensões no Médio Oriente e acções do PKK em zonas turísticas) tendo provocado um decréscimo do número de chegadas de turistas (-6,7%), bem como das receitas (-7,2%).

Em 2007, o número de chegadas de turistas voltou a registar um aumento significativo atingindo os 22,2 milhões (+17,6% face ao ano anterior), tendo as receitas ascendido a 18,5 mil milhões USD (+9,7%).

A maioria dos visitantes, nesse ano, foi proveniente essencialmente de países da OCDE (53,5%) e de países vizinhos. Segundo as estatísticas turcas, os principais países emissores de turistas para a Turquia foram a Alemanha (17,8%), a Rússia (10,6%), o Reino Unido (8,2%), a Bulgária (5,3%), o Irão (4,5%) e a Holanda (4,5%). Este grupo de países concentrou quase 51% do total de turistas em 2007.

Em termos de regiões mais visitadas, é de destacar que cerca de 90% dos turistas preferem as regiões ocidentais do país. A costa do mediterrâneo e a cidade de Anatólia, considerado o principal centro turístico da Turquia, recebeu perto de um terço dos visitantes estrangeiros. Seguem-se as regiões de Marmara, com a cidade de Istambul e a região da Costa do Egeu. De destacar, que em termos de desenvolvimento de outras regiões de turismo, a Capadócia parece ser uma das que está a conseguir atrair maior atenção nos últimos anos.

#### Indicadores do Turismo

	2003	2004	2005	2006	2007 <sup>b</sup>
Turistas (10 <sup>3</sup> )	13.341	16.826	20.273	18.916	22.248
Dormidas <sup>a</sup> (10 <sup>3</sup> )	40.819	49.614	55.996	Nd	Nd
Receitas (10 <sup>6</sup> USD)	13.203	15.888	18.152	16.853	18.487

Fonte: World Tourism Organization (WTO) - 2008

Notas: (a) Inclui apenas as dormidas na hotelaria global

(b) dados provisórios

Nd – dados não disponíveis

Segundo a OMT o número de chegadas de turistas nos primeiros nove meses de 2008 terá aumentado 13%, permitindo à Turquia reforçar a sua posição no sector do turismo na região do Mediterrâneo oriental. O sucesso da Turquia foi atribuído a uma conjugação de factores: uma taxa de câmbio muito atractiva que tornou este destino numa alternativa competitiva, face a outros destinos do mediterrâneo da zona euro para os turistas da Europa Ocidental; assim como uma maior flexibilidade na atribuição de visas que facilitou as viagens provenientes da Rússia, da CEI e do Médio Oriente.

Recentemente o *Turkish Statistical Institute* apontou dados positivos para o 4º trimestre de 2008, considerando que o número de visitantes (estrangeiros e cidadãos turcos residentes no estrangeiro) deverá ter atingido os 30,9 milhões, e as receitas 21,9 mil milhões USD (representando uma despesa média per capita de 708 USD).

É de referir que, no passado, a Turquia privilegiou uma política de desenvolvimento de actividades de turismo de massa e uma visão pouco integrada de planeamento do sector que levou à concentração deste tipo de turismo nas áreas da costa do Mediterrâneo e do Egeu. Essa situação originou problemas em termos de desenvolvimento urbano, construção em áreas costeiras e adjacentes, criando ainda problemas ao nível de infra-estruturas deficientes e problemas ambientais.

Num esforço de inverter essa situação, as autoridades turcas definiram uma política integrada e uma estratégia para o sector do turismo - “Tourism Strategy of Turkey – 2023” – apresentado pelo Ministério da Cultura e Turismo da Turquia (<http://www.kulturturizm.gov.tr/genel/text/eng/TST2023.pdf>), o qual junto com o “Action Plan for 2013” visam uma utilização mais racional das riquezas naturais, culturais e históricas do país.

Esse plano tem por objectivo o desenvolvimento e crescimento sustentado do sector do turismo, propondo uma série de estratégias de longo prazo que abrangem as áreas de Planeamento, Investimento, Organização, Turismo Interno, I&D, Qualidade de Serviços, Melhoria de Transportes e Infra-estruturas, Promoção e Marketing, Educação, Marcas Cidades, Diversificação de Produtos Turísticos, Reabilitação de Áreas Turísticas Existentes e, por último, Melhoria dos Destinos Turísticos.

No que respeita à diversificação da oferta de produtos turísticos, foram considerados como prioritários no futuro, a par do turismo de sol e praia, o desenvolvimento do turismo de saúde e termal, turismo de desporto de inverno, turismo de golfe, turismo náutico, eco turismo e turismo de montanha, turismo de aventura e turismo de negócios/congressos.

### 3. Relações Económicas com Portugal

#### 3.1. Comércio

##### Importância da Turquia nos Fluxos Comerciais com Portugal

		2003	2004	2005	2006	2007	2008
Como cliente	Posição	20º	17º	15º	16º	19º	22º
	%	0,53	0,58	0,75	0,67	0,60	0,60
Como fornecedor	Posição	22º	21º	20º	19º	20º	25º
	%	0,68	0,76	0,73	0,90	0,78	0,60

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Em 2008 a Turquia desceu para 22º mercado cliente (com 0,58% do total exportado por Portugal) e 25º fornecedor (com 0,60% do total das importações). Em 2005 o mercado assumiu uma posição de maior relevância na balança comercial portuguesa (15º cliente e o 20º fornecedor).

##### Evolução da balança comercial bilateral

No período de 2004-2008, as exportações nacionais para o mercado turco cresceram a uma taxa média anual de 7,0%, contra 2,6% das importações. Constata-se, no decorrer do período, uma evolução ascendente até 2006, tanto das exportações como das importações, tendência que se inverteu a partir de 2007.

Em 2008, as exportações para o mercado atingiram 219,7 milhões EUR (-2,2% face a 2007), tendo as importações registado 366,5 milhões EUR (-17,6%).

Esta evolução contribuiu para uma redução do défice comercial de 33,3% no passado ano, situando-se em 146,8 milhões EUR. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 59,9%, ou seja a segunda melhor do período em análise.

#### Evolução da Balança Comercial Bilateral

(10 <sup>3</sup> EUR)	2004	2005	2006	2007	2008	Var. <sup>a</sup>
Exportações	173.748	230.711	232.428	224.671	219.716	7,0%
Importações	352.448	358.984	476.689	444.725	366.501	2,6%
Saldo	-178.700	-128.272	-244.261	-220.055	-146.784	--
Coef. Cob.	49,3%	64,3%	48,8%	50,5%	59,9%	--

Fonte: INE – Instituto Nacional de Estatística

Nota: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2004-2008

#### Exportações por grupo de produtos

Em 2007 a estrutura das exportações portuguesas para a Turquia encontrava-se fortemente concentrada em seis famílias de produtos - produtos químicos; máquinas e aparelhos; plásticos e borracha; matérias têxteis; veículos e material de transporte; combustíveis minerais - que juntos representaram 66,1% do total das vendas realizadas para o mercado.

Segundo o INE, a análise das exportações para a Turquia de produtos industriais transformados, por grau de intensidade tecnológica, evidencia o peso dos produtos de média-alta tecnologia (com 67,1% do total das vendas em 2007) e os produtos de alta tecnologia (5,1%). Estes dois tipos de produtos foram os que mais cresceram, em especial no período 2005-2007. Seguem-se os produtos de baixa tecnologia (18,6%) e de média-baixa tecnologia (9,2%), com tendência para decréscimo no período acima referido.

Exportações por Grupos de Produtos para a Turquia em 2008

(10 <sup>3</sup> EUR)	2004	% Total	2007	% Total	2008	% Total
Plásticos e borracha	31.403	18,1	28.383	12,6	35.112	16,0
Máquinas e aparelhos	14.304	8,2	32.762	14,6	28.812	13,1
Produtos químicos	17.236	9,9	44.416	19,8	28.749	13,1
Matérias têxteis	10.910	6,3	17.458	7,8	20.328	9,3
Veículos e outro material de transporte	35.075	20,2	15.637	7,0	10.944	5,0
Combustíveis minerais	5.867	3,4	9.561	4,3	10.390	4,7
Instrumentos de óptica e precisão	6.163	3,5	8.592	3,8	9.332	4,2
Metais comuns	2.656	1,5	5.657	2,5	7.417	3,4
Pastas celulósicas e papel	25.607	14,7	6.421	2,9	7.395	3,4
Produtos alimentares	433	0,2	4.734	2,1	5.683	2,6
Minerais e minérios	1.544	0,9	1.029	0,5	4.272	1,9
Calçado	2.401	1,4	2.901	1,3	3.220	1,5
Madeira e cortiça	2.139	1,2	4.151	1,8	2.720	1,2
Produtos agrícolas	5.789	3,3	205	0,1	2.084	0,9
Peles e couros	505	0,3	1.161	0,5	1.013	0,5
Vestuário	1.050	0,6	410	0,2	434	0,2
Outros produtos	10.665	6,1	1.228	0,5	1.158	0,5
Valores confidenciais			39.965	17,8	40.656	18,5
<b>Total</b>	<b>173.748</b>	<b>100,0</b>	<b>224.671</b>	<b>100,0</b>	<b>219.716</b>	<b>100,0</b>

Fonte: INE

Nota: A informação referente a 2007 e 2008 encontra-se corrigida dos valores correspondentes às operações abrangidas pelo segredo estatístico, agregando-se o respectivo montante na parcela "Valores confidenciais".

Fazendo uma breve análise à estrutura das exportações portuguesas em 2008, verifica-se que as principais seis famílias de produtos se mantiveram como as mais significativas (representaram 61,2% do total das vendas), embora com algumas alterações de posicionamento:

1. Plásticos e borracha – Constituiu a principal exportação para a Turquia, representando 16,0% das vendas. A sua importância no âmbito das exportações globais cresceu, quer em peso relativo (de 12,6% em 2007 para 16,0% em 2008), quer em termos absolutos (23,7%).
2. Máquinas e aparelhos mecânicos e eléctricos – Segundo grupo mais exportado para o mercado. Em termos relativos, a sua participação nas exportações globais sofreu uma queda, de 14,6% para 13,1% no período 2007-2008, em termos absolutos decresceu 12,1% (para o que contribuiu, entre outros, a redução das vendas de fios e condutores eléctricos de 51,7%). No âmbito deste grupo, destacaram-se os moldes, que embora tenham representado apenas 2,2% das vendas para o mercado, aumentaram 173,6% em 2008.

3. Produtos químicos – Terceiro grupo mais exportado, registou um decréscimo significativo face ao ano anterior, em termos relativos (de 19,8% para 13,1%) e absolutos (-35,3%).
4. Matérias têxteis – Pesou 9,3% no valor global das vendas para mercado (contra 7,8% em 2007). Em termos absolutos o crescimento registado foi de 16,4%.
5. Veículos e outro material de transporte – Este grupo chegou a ocupar a primeira posição nas exportações portuguesas para a Turquia em 2004 (quota de 20,2%). Em 2008 viu reduzir o seu peso relativo no conjunto das exportações, passando de 7,0% para 5,0%, diminuindo em valor absoluto 30,0%. O subgrupo constituído por automóveis e outros veículos de transporte de passageiros, representou 2,6% das exportações (+32,7% face a 2007), enquanto as partes e acessórios para automóvel pesaram 1,9% (-33,8%).
6. Combustíveis minerais – Deteve uma quota de 4,7% do valor global das exportações em 2008, tendo aumentado em termos absolutos 8,7%.
7. Entre os restantes produtos exportados são, ainda, de referir: instrumentos de óptica e precisão (4,2% do total em 2008), metais comuns (3,4%), pastas celulósicas de papel (3,4%), produtos alimentares (2,6%), minerais e minérios (1,9%, mas que cresceu 315,2%), calçado (1,5%) e madeira e cortiça (1,2%).

#### Importações por grupo de produtos

O grau de concentração das importações portuguesas provenientes da Turquia é superior ao das exportações. Em 2007 os quatro principais grupos de produtos - metais comuns; veículos e outro material de transporte; materiais têxteis; máquinas e aparelhos - representaram 84,9% do valor global das compras de Portugal efectuadas ao mercado.

Segundo o INE a estrutura das importações portuguesas de produtos industriais transformados turcos, por intensidade tecnológica, caracterizou-se da seguinte forma: produtos de média-baixa e baixa tecnologia representaram 63,1% do total, de média-alta tecnologia 30,8% e de alta tecnologia 6,1%. A evolução verificada nos últimos anos aponta para um aumento das importações de produtos de média-alta tecnologia, em detrimento dos de baixa tecnologia.

### Importações por Grupos de Produtos da Turquia em 2008

(10 <sup>3</sup> EUR)	2004	% Total	2007	% Total	2008	% Total
Veículos e outro material de transporte	62.667	17,8	80.710	18,1	107.055	29,2
Metais comuns	99.756	28,3	167.443	37,7	82.169	22,4
Matérias têxteis	64.688	18,4	72.993	16,4	67.078	18,3
Máquinas e aparelhos	44.411	12,6	56.549	12,7	43.230	11,8
Minerais e minérios	41.448	11,8	16.180	3,6	14.750	4,0
Plásticos e borracha	6.065	1,7	8.608	1,9	12.978	3,5
Produtos químicos	4.792	1,4	12.242	2,8	10.700	2,9
Produtos agrícolas	4.260	1,2	3.794	0,9	5.797	1,6
Vestuário	4.085	1,2	2.795	0,6	3.401	0,9
Combustíveis minerais	8.903	2,5	6.368	1,4	1.830	0,5
Pastas celulósicas e papel	635	0,2	1.004	0,2	1.750	0,5
Produtos alimentares	340	0,1	547	0,1	1.657	0,5
Peles e couros	1.193	0,3	1.141	0,3	1.053	0,3
Madeira e cortiça	890	0,3	577	0,1	916	0,2
Instrumentos de óptica e precisão	241	0,1	945	0,2	695	0,2
Calçado	234	0,1	170	0,0	141	0,0
Outros produtos	7.840	2,2	8.625	1,9	6.574	1,8
Valores confidenciais			4.035	0,9	4.726	1,3
<b>Total</b>	<b>352.448</b>	<b>100,0</b>	<b>444.725</b>	<b>100,0</b>	<b>366.501</b>	<b>100,0</b>

Fonte: INE

Nota: A informação referente a 2007 e 2008 encontra-se corrigida dos valores correspondentes às operações abrangidas pelo segredo estatístico, agregando-se o respectivo montante na parcela "Valores confidenciais".

Relativamente à evolução das importações registada em 2008, por grupos de produtos, verifica-se que os quatro principais, a seguir referidos, concentraram 81,7% do total das compras de Portugal efectuadas ao mercado, sendo de destacar:

1. Veículos e outro material de transporte – Principal grupo de produtos importados da Turquia. Reforçou significativamente a sua posição em termos relativos e absolutos (a participação nas importações subiu de 18,1% para 29,2% entre 2007-2008, e o valor aumentou 32,6%).

Esta evolução ficou a dever-se, essencialmente, ao aumento das compras de veículos automóvel para transporte de mercadorias (15,7% do total importado, registou forte crescimento de 72,5%), bem como de veículos automóvel para transporte de passageiros ≥10 pessoas (3,13%, mas que aumentou 403,0%) e, ainda, das componentes auto (3,1%, aumentou 54,5%).

Os automóveis e outros veículos para transporte de passageiros pesaram 6,8% das importações globais, registando tendência inversa (-22,8%).

2. Metais comuns – Segundo grupo mais importado (22,4% do total, contra 37,7% em 2007), tendo as compras decrescido 50,9%. Evolução que se explicou, essencialmente, pelo decréscimo verificado nas importações de barras e perfis de ferro/aço não ligado (-71,4%).
3. Matérias têxteis – Com uma quota de 18,3% do total importado, evidenciou um aumento em termos relativos, embora tenha decrescido 8,1% em termos absolutos. Os produtos que registaram maiores decréscimos foram os fios e tecidos de algodão (16,0% e 17,8%, respectivamente), bem como os fios de fibras artificiais (20,0%). Em contrapartida, aumentaram as importações de vestuário (27,4%) e de fios e filamentos sintéticos (55,1%).
4. Máquinas e aparelhos mecânicos e eléctricos – Representou uma quota de 11,8% das importações em 2008 (contra 12,7% em 2007), tendo reduzido a sua posição, em termos absolutos (-23,6%).

Entre os produtos que mais contribuíram para esta evolução, são de referir os refrigeradores e congeladores (-29,9%) e os aparelhos receptores de televisão e projectores vídeo (-86,7%). Pela positiva, é de referir o aumento das máquinas de lavar roupa (+41,2%).

5. Entre os restantes produtos importados são ainda de mencionar: minerais e minérios (quota de 4,0% em 2008), plásticos e borracha (3,5%), produtos químicos (2,9%) e produtos agrícolas (1,6%).

### 3.2. Serviços

A balança de serviços entre Portugal e a Turquia registou saldos negativos constantes nos últimos anos. De acordo com os dados do Banco de Portugal, em 2008 o coeficiente de cobertura das importações de serviços pelas exportações situou-se em 48,1%. De destacar, que o crescimento médio anual no período 2004-2008 das exportações de serviços para a Turquia foi de 22,5%, contra 27,7% das importações.

#### Evolução da Balança Comercial de Serviços com a Turquia

	2004	2005	2006	2007	2008	Var. <sup>a</sup>
Exportações	6.608	6.242	8.680	12.258	14.117	22,5%
Importações	11.714	14.145	14.861	24.597	29.365	27,7%
Saldo	-5.106	-7.903	-6.181	-12.339	-15.248	--
Coef. Cob.	56,4%	44,1%	58,4%	49,8%	48,1%	--
% Export. Total <sup>b</sup>	0,06%	0,05%	0,06%	0,07%	0,08%	--
% Import. Total <sup>b</sup>	0,15%	0,17%	0,15%	0,23%	0,26%	--

Fonte: Banco de Portugal (*BP stat* Março 2008)

Unidade: Milhares Euros

Notas: (a) Média aritmética das taxas de crescimento anuais no período 2004-2008

(b) Em percentagem do total das exportações / importações globais portuguesas de serviços

### 3.3. Investimento

#### Importância da Turquia nos Fluxos de Investimento com Portugal

Nos últimos cinco anos, de acordo com os dados do Banco de Portugal, os fluxos de investimento directo da Turquia em Portugal foram praticamente inexistentes.

No entanto, a Turquia posicionou-se, em 2005 e 2007, entre os 20 principais mercados de destino do investimento directo de Portugal no exterior, descendo para a 35ª posição em 2008.

#### Importância da Turquia nos Fluxos de Investimento para Portugal

		2004	2005	2006	2007	2008
Portugal como receptor (IDE)	Posição	64º	--	--	--	89º
	%	0,0%	--	--	--	0,0%
Portugal como emissor (IDPE)	Posição	--	16º	21º	10º	35º
	%	0,0%	0,8%	0,5%	1,9%	0,0

Fonte: Banco de Portugal

Nota: Dados disponibilizados em Março de 2009

% no total - com base no IDE e IDPE bruto

Posição do mercado enquanto origem do IDE total em Portugal e enquanto destino do IDPE total de Portugal

#### Investimento Directo de Portugal na Turquia

No período de 2005-2008, o valor acumulado do investimento directo de Portugal na Turquia atingiu 412,0 milhões EUR, segundo informação do Banco de Portugal. A evolução foi globalmente positiva até 2007, ano em que o IDPE registou um crescimento de 495%, devido ao investimento da CIMPOR no mercado. Nesse ano, a Turquia posicionou-se como 10º mercado de destino do IDPE, representando 1,9% do total do IDPE bruto.

Em 2008, o investimento directo de Portugal na Turquia, em termos líquidos, foi negativo.

#### Investimento Directo de Portugal na Turquia

	2004	2005	2006	2007	2008	Var. <sup>a</sup>
Investimento	0	78.874	47.300	281.287	4.508	-98,4%
Desinvestimento	0	5.052	15.027	1.055	175.585	--
Líquido	0	73.822	32.273	280.232	-171.077	--
						--
% IDPE Total <sup>b</sup>	--	0,8%	0,5%	1,9%	0,0	--
Destino <sup>bc</sup>	--	16º	21º	10º	35º	--

Fonte: Banco de Portugal

Unidade: Milhares de Euros

Notas: (a) Taxa de variação homóloga 2008/2007

(b) Com base no IDPE bruto

(c) Posição do mercado enquanto Destino do IDPE Total de Portugal

Informação disponibilizada em Março de 2009

Presentemente o investimento português na Turquia traduz-se na presença das seguintes empresas: CIMPOR (cimento), MILLENNIUM BCP (banca), TIM w.e. (conteúdos digitais para telemóveis), MOTA CERAMIC SOLUTIONS (material construção), EMPARQUE (gestão parques estacionamento), SPARKS (componentes eléctricos), NBB (M&A) e OAT (retalho têxtil lar).

No início de 2009 o Grupo Millennium BCP anunciou estar a estudar a possibilidade de ceder a sua filial turca, de forma a concentrar a actividade em mercados considerados prioritários.

#### Investimento Directo da Turquia em Portugal

Segundo o Banco de Portugal, o investimento directo da Turquia em Portugal não é relevante.

#### Investimento Directo da Turquia em Portugal

	2004	2005	2006	2007	2008
Investimento	37	0	0	0	23
Desinvestimento	1	488	45	118	2
Liquido	35	-488	-45	-118	21
% IDE Total <sup>a</sup>	0,0%	--	--	--	0,0%
Origem <sup>a b</sup>	65 <sup>o</sup>	--	--	--	89 <sup>o</sup>

Fonte: Banco de Portugal

Unidade: Milhares de Euros

Notas: (a) Com base no IDE bruto

(b) Posição do mercado enquanto Origem do IDE Total em Portugal

Informação disponibilizada em Março de 2009

### 3.4. Turismo

Com base nos dados disponibilizados pelo INE, o número de dormidas originadas por este mercado tem uma expressão muito reduzida. Em termos de receitas do turismo, no período 2003-2007, registaram uma taxa de crescimento médio anual de 11,7%, tendo atingido 5,4 milhões EUR nos primeiros onze meses de 2008.

#### Turismo da Turquia em Portugal

	2003	2004	2005	2006	2007	2008 Jan/Nov	Var. <sup>a</sup>
Dormidas <sup>b</sup> (10 <sup>3</sup> EUR)	17.247	15.712	19.340	nd	nd	nd	-
Receitas <sup>d</sup> (10 <sup>3</sup> EUR)	3.768	4.622	4.320	5.553	5.668	5.427	11,7%
% do total <sup>c</sup>	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	

Fontes: Banco de Portugal

Notas: Dados Dormidas incluem apenas o número de dormidas na hotelaria global

(a) Taxa de crescimento média anual no período 2003-2007

(b) Refere-se ao total de estrangeiros.

(d) Não inclui as receitas de transporte

n.d. - não disponível

#### 4. Relações Internacionais e Regionais

A República da Turquia integra a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento (BERD), o Banco Asiático de Desenvolvimento (BAD) e a Organização das Nações Unidas (ONU) e os seus organismos especializados, de entre os quais se destaca o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD). Integra a Organização Mundial do Comércio (OMC) desde 26 de Março de 1995.

Ao nível regional, este país pertence ao Conselho da Europa, à Organização de Cooperação Económica (ECO), à Organização da Conferência Islâmica (OCI), à Zona de Cooperação Económica do Mar Negro e encontra-se em negociações para a adesão à União Europeia (UE).

O **Conselho da Europa**, criado em 1949, visa salvaguardar e promover os ideais e os princípios democráticos, o primado da lei e o progresso económico e social dos seus membros. A promoção dos direitos humanos constitui uma das preocupações fundamentais deste Conselho.

Inicialmente denominada Cooperação Económica Regional (RCD), a **ECO** (designação adoptada em 1964) tem por fim primordial desenvolver a cooperação ao nível económico, comercial, agrícola, científico, tecnológico, cultural e social entre os países que a integram (Afeganistão, Azerbaijão, Cazaquistão, Irão, Paquistão, Quirguistão, Tadjiquistão, Turquemenistão, Turquia e Uzebequistão).

Em 1992, foi adoptado um acordo preferencial ao nível aduaneiro, prevendo-se a criação, a longo prazo, de um mercado comum entre as partes.

O principal objectivo da **OCI**, fundada em 1971, e da qual fazem parte, para além da Turquia, a maioria dos países islâmicos (num total de 57 membros, havendo ainda 5 estados e 8 organizações internacionais com o estatuto de observadores) consiste em promover a cooperação, a solidariedade e a ajuda entre os seus membros nos domínios económico, científico, cultural e social.

A **Zona de Cooperação Económica do Mar Negro**, instituída em 1992 entre a Albânia, Arménia, Azerbaijão, Bulgária, Geórgia, Grécia, Moldávia, Roménia, Rússia, Turquia e Ucrânia e com um novo membro desde Abril de 2004 (ex-Estado da Sérvia e Montenegro / actuais República da Sérvia e República do Montenegro), tem em vista fomentar a cooperação (ao nível do comércio, investimento, transportes, comunicações, energia, ambiente, investigação e ciência) entre os seus membros, por forma a criar as condições que permitam a livre circulação de bens, serviços, trabalhadores e capitais na região, bem como a sua integração na economia mundial.

Este país apresentou, em 1987, o pedido de **adesão à União Europeia**; contudo, só em Dezembro de 1999 foi considerado como potencial candidato, tendo sido estabelecida para o efeito uma estratégia de pré-adesão. Em 3 de Outubro de 2005, o Conselho Europeu deu formalmente início às negociações para a adesão da Turquia à UE.

O **último Relatório de Progresso anual**, documento que visa avaliar os avanços alcançados nas reformas empreendidas por este país, nomeadamente no que se refere à legislação adoptada (acervo comunitário), às medidas implementadas e às decisões tomadas, foi emitido pela Comissão Europeia em **Novembro de 2008**, tendo este revelado que “durante o último ano têm-se verificado poucos progressos, levantando-se ainda sérias preocupações, respeitantes, entre outras, a matérias como a liberdade de expressão, a independência dos tribunais e a interferência do poder militar na vida política” [http://www.realinstitutoelcano.org/wps/portal/rielcano\\_eng/Content?WCM\\_GLOBAL\\_CONTEXT=/Elcano\\_in/Zonas\\_in/ARI143-2008](http://www.realinstitutoelcano.org/wps/portal/rielcano_eng/Content?WCM_GLOBAL_CONTEXT=/Elcano_in/Zonas_in/ARI143-2008)

Em consequência desta avaliação, e conforme previsto na Declaração da CE e dos Estados-membros de 21 de Setembro de 2005, **as negociações deverão continuar a um ritmo mais lento**, sendo previsível que a Turquia leve ainda algum tempo a satisfazer todos os critérios rigorosos de adesão (uma década ou mais).

## 5. Condições Legais de Acesso ao Mercado

### 5.1. Regime Geral de Importação

A adopção de um novo regime de importação, decorrente do estabelecimento de uma União Aduaneira com a UE, permitiu instaurar uma nova estratégia global de desenvolvimento do país, baseada na liberalização progressiva das trocas comerciais.

A maioria dos produtos é importada livremente sem necessidade de licenciamento prévio, à excepção daqueles que por razões de ordem pública, de saúde e segurança nacionais ou por motivos proteccionistas, estão sujeitos a **autorizações especiais** a conceder pelos ministérios competentes, como sejam o material de defesa, armas de fogo, materiais perigosos, equipamento de telecomunicações, produtos agrícolas (ex.: produtos de origem animal), químicos e farmacêuticos e veículos automóveis.

A **Secretaria de Estado do Comércio Externo** (“Dis Ticaret Müstesarligi”) emite, anualmente, a lista de produtos que não podem ser importados ou que se encontram sujeitos a restrições, assim como os que requerem autorizações específicas para a sua importação (<http://www.dtm.gov.tr/dtmweb/indexen.cfm>).

Convém, também, salientar que determinados produtos estão sujeitos a controlos obrigatórios à entrada, com vista a aferir da sua conformidade com as normas técnicas em vigor, e dependentes de aprovação do **Instituto Turco de Normalização** (“Türk Standardlari Enstitüsü” - [www.tse.org.tr/english/tsedefault1.asp](http://www.tse.org.tr/english/tsedefault1.asp)).

No que respeita à **rotulagem**, para além das indicações que normalmente devem constar nos rótulos ou nas etiquetas dos produtos, existem disposições legislativas aplicáveis, entre outros, aos produtos farmacêuticos, aos géneros alimentares e às máquinas, sendo as especificações a constar nos rótulos das garrafas de bebidas alcoólicas muito mais exigentes, nomeadamente a da utilização da língua turca.

A Pauta Aduaneira da Turquia segue a **Nomenclatura Combinada do Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH)**. Os direitos aduaneiros são calculados numa base “ad valorem” sobre o valor CIF dos bens.

Com a entrada em vigor, a 1 de Janeiro de 1996, da **União Aduaneira** entre a UE e a Turquia, este país adoptou um regime simplificado de importação, semelhante ao comunitário no tocante aos trâmites alfandegários, aplicando a Pauta Exterior Comum (PEC) da UE no relacionamento com países terceiros.

Neste contexto, as **mercadorias comunitárias têm um tratamento preferencial** quando entram na Turquia, tendo sido eliminados os encargos alfandegários sobre a maioria dos produtos industriais (o mesmo se verifica com a introdução de produtos industriais turcos na UE); no que respeita aos produtos agrícolas não foi ainda viável alcançar uma situação semelhante, embora tenha sido possível aprofundar as preferências recíprocas entre as partes, continuando as negociações com vista a uma maior liberalização.

As importações provenientes de Portugal, como dos restantes parceiros comunitários, deverão ser acompanhadas de um **Certificado de Origem**.

As taxas aplicadas na importação de cada produto na Turquia podem ser consultadas na página «Market Access Database», da responsabilidade da União Europeia - <http://mkaccdb.eu.int> (clique em «Applied Tariffs Database»).

Todas as mercadorias importadas, independentemente da sua proveniência, estão sujeitas ao pagamento do **Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)**, cuja taxa normal é de 18% (ex.: vinhos, sumos de fruta, petróleo, etc., ou seja, todos os produtos que não estejam incluídos nas restantes taxas). Com base na reforma legal deste imposto existem duas taxas reduzidas de IVA: **1%** (pão, jornais, revistas, *leasing*, etc.) e **8%** (produtos alimentares essenciais). Também estão previstas algumas isenções.

Sobre determinados produtos, como o álcool, o tabaco, o petróleo e os veículos a motor, incidem **Impostos Especiais de Consumo (IEC)**.

Existem, neste país, **21 Zonas Francas** operacionais, favoráveis à localização de actividades financeiras, de entreposto aduaneiro e de armazenagem, assim como actividades industriais. Nestas zonas não eram aplicadas quaisquer tipo de direitos aduaneiros, restrições quantitativas e impostos até Fevereiro de 2004. A partir desta data, com a publicação da Lei n.º 5084, de 06.02.2004, verificou-se uma redução significativa das vantagens fiscais. A gestão e o pedido de estabelecimento nas “Free Zones” turcas são da competência da “Undersecretariat for Foreign Trade Directorate General of Free Zones” ([www.igeme.org.tr/indexe.cfm](http://www.igeme.org.tr/indexe.cfm)).

De referir, ainda, que a Turquia é **membro da parceria Euro-mediterrânica**, devendo proceder à conclusão dos acordos com os demais parceiros, com vista à criação da Zona de Comércio Livre Euro-Mediterrâneo.

## 5.2. Regime de Investimento Estrangeiro

Nos esforços levados a cabo pelo Governo com vista a posicionar a Turquia entre as potências económicas, a captação de capital estrangeiro, através de medidas flexíveis, tem sido considerada como um factor crucial para a liberalização do sistema económico deste país.

Neste contexto, foi alterado o regime legal aplicável ao investimento estrangeiro (Lei n.º 4875, de 5 de Junho de 2003), simplificada a tramitação relativa à constituição de sociedades (Lei n.º 4884, de 11 de Junho de 2003) e reduzida a taxa do imposto sobre as sociedades de 30% para 20% (em vigor a 01.01.2006).

O novo quadro legal do investimento directo estrangeiro, que visa encorajar e proteger o investimento externo, apresenta as seguintes características:

- Ao promotor externo é concedido o **mesmo tratamento que o conferido aos nacionais**.
- As operações de investimento já não estão sujeitas a **autorização prévia**.
- Não existem, na generalidade, limitações/**restrições à participação do capital estrangeiro** excepto em certos sectores de actividade: Transporte marítimo e aviação civil (não pode ultrapassar os 49%); Radiodifusão (20%).
- Como regra, as empresas podem ser detidas a 100% por capital estrangeiro ou constituídas “joint-ventures” com parceiros locais.
- Quase todos os sectores de actividade estão abertos ao investidor privado, nacional ou estrangeiro. De referir que os sectores bancário, segurador, petrolífero, mineiro e o turismo são regulados por **legislação específica**, sendo que os projectos a desenvolver nestes domínios estão, também, dependentes da anuência dos organismos competentes na matéria.
- Aos estrangeiros não residentes **não é exigido um capital mínimo** na constituição de sociedades, abertura de filiais, sucursais ou escritórios de representação, e na participação em empresas turcas (antes era exigido um mínimo de 50 mil dólares).
- É aceite pelo Código Comercial turco o estabelecimento de qualquer tipo de empresa.
- É permitida a **abertura e manutenção de contas bancárias em moeda estrangeira** livremente convertível, com vista à realização do investimento.

- O Estado **garante o repatriamento** do capital investido e reinvestido, dos rendimentos auferidos, dividendos, lucros, "royalties", dos resultados distribuídos pelos accionistas não residentes e dos proventos resultantes da cessação ou liquidação total ou parcial do investimento, após o pagamento dos encargos devidos.
- O promotor estrangeiro, devidamente registado de acordo com a legislação comercial em vigor, pode adquirir bens imóveis, à semelhança dos empresários nacionais.
- Os investidores estrangeiros, em caso de disputa, podem recorrer à **Arbitragem Internacional**.

A **Direcção Geral de Investimento Externo**, na dependência da Secretaria de Estado do Tesouro, é a entidade oficial competente para: implementar as políticas governamentais na área do investimento; prestar assistência e acompanhar os investidores externos na elaboração dos seus projectos; divulgar

informação sobre as condições de acesso ao mercado; e recepcionar, analisar e aprovar as propostas de incentivos ao investimento.

No que respeita aos apoios disponibilizados, as empresas turcas e estrangeiras podem beneficiar de **incentivos gerais** estabelecidos com o objectivo fundamental de reduzir as disparidades regionais dentro do país e criar novas oportunidades de emprego. Para este efeito, o território turco foi classificado em 3 áreas – “regiões desenvolvidas” (Províncias de Istambul e Kocaeli, Municípios de Ancara, Esmirna, Bursa, Adana e Antalya), “regiões de desenvolvimento prioritário” (50 províncias) e “regiões normais” (29 províncias).

Para beneficiarem destas ajudas as empresas candidatas terão que obedecer a **requisitos específicos previstos na lei**, nomeadamente no que respeita ao valor mínimo do montante de investimento (varia de região para região) e ao sector de actividade em que se inserem (nem todos os sectores são considerados elegíveis). Para as empresas que não cumpram estes requisitos existem, também, diversos apoios, nomeadamente, a favor das PME.

Entre os **principais tipos de incentivos** ao investimento encontram-se: Subsídios, eliminação de direitos aduaneiros (apenas sobre importação de maquinaria e bens de equipamento), devolução do IVA, redução de impostos e taxas, tratamento fiscal preferencial em Zonas Francas e Zonas Industriais, etc..

Os **apoios específicos** destinam-se aos investimentos realizados nos sectores naval e aéreo, das tecnologias de informação e electrónica, mineiro, entre outros.

Finalmente, por forma a promover e a reforçar o desenvolvimento das relações de investimento entre os dois países, foram assinados entre Portugal e a Turquia o **Acordo sobre a Promoção e a Protecção Recíprocas de Investimentos** e a **Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento**, ambos em vigor.

### 5.3. Quadro Legal

#### Regime de Importação

- *Lei n.º 4458, de 27 de Outubro de 1999* – Relativa ao regime alfandegário.

#### Regime de Investimento Estrangeiro

- *Lei n.º 4884, de 11 de Junho 2003* – Sobre o Estabelecimento de Empresas (simplificação da tramitação e dos procedimentos de criação de empresas. Procede à alteração de vários diplomas legais na matéria).
- *Lei n.º 4875, de 5 de Junho de 2003* – Liberaliza o regime de Investimento directo estrangeiro.
- *Decreto n.º 4367, de 10 de Junho de 2002* – Define o regime de incentivos ao investimento.
- *Decreto n.º 1822, de 21 de Dezembro de 2000* – Estabelece o regime de incentivos ao investimento para as Pequenas e Médias Empresas.
- *Lei n.º 3218, de 5 de Junho de 1985* (objecto de várias alterações posteriores, designadamente a Lei n.º 5084, de 6 de Fevereiro de 2004, que estabelece limites aos benefícios atribuídos às empresas estabelecidas nas Zonas Francas) – Aprova o Regime Legal das Zonas Francas.

**Nota:** Os textos dos diplomas referentes ao investimento estrangeiro podem ser consultados na página web da Secretaria de Estado do Tesouro – [http://www.treasury.gov.tr/irj/portal/anonymous?guest\\_user=treasury](http://www.treasury.gov.tr/irj/portal/anonymous?guest_user=treasury)

#### Acordos Relevantes

- *Resolução da Assembleia da República n.º 13/2006, de 21 de Fevereiro* - Aprova a Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento, entre Portugal e a Turquia.
- *Resolução da Assembleia da República n.º 22/2002, de 4 de Abril* – Aprova o Acordo Sobre a Promoção e a Protecção Recíprocas de Investimentos, entre Portugal e a República da Turquia.

Para mais informação legislativa sobre mercados externos os interessados podem consultar, no Site da aicep Portugal Global, a Jurisnet - <http://www.portugalnews.pt/juris/matriz.asp>

## 6. Informações Úteis

### Formalidades na Entrada

Passaporte: É necessário.

Visto: É necessário

### Riscos de Crédito e Caução e do Investimento Nacional no Estrangeiro

A COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, S.A. gere, por conta do Estado português, a garantia de cobertura de riscos de crédito e caução e do investimento nacional no estrangeiro, originados por factos de natureza política, monetária e catastrófica.

No contexto das Políticas de Cobertura para Mercados de Destino das Exportações Portuguesas, apólice individual, a cobertura para o mercado da Turquia é a seguinte (Março 2009):

- Curto Prazo – Carta de crédito irrevogável.
- Médio/Longo Prazo – Garantia bancária ou garantia soberana.

Indicações mais pormenorizadas sobre políticas e condições de cobertura podem ser obtidas junto da Direcção Internacional da COSEC.

### Hora Local

Corresponde ao UTC mais duas horas. Em relação a Portugal, a Turquia tem mais duas horas, quer no horário de Inverno, quer no horário de Verão.

### Horários de Funcionamento

#### Serviços Públicos:

8h30-12h00/13h00-17h30 (segunda-feira a sexta-feira)

#### Bancos:

8h30-12h30/13h30-17h00 (segunda-feira a sexta-feira)

#### Comércio:

8h30-12h30/13h30-17h00 (segunda-feira a sexta-feira)

### Feritados

1 de Janeiro – Dia de Ano Novo

23 de Abril – Dia da Soberania Nacional e das Crianças

19 de Maio – Dia da Comemoração de Ataturk e Dia da Juventude e dos Desportos

30 de Agosto – Dia da Vitória

29 de Outubro – Dia da República

### Feritados móveis:

Fim do Ramadão

Festa do Sacrifício

(estes feriados dependem do Calendário Lunar)

### Corrente Eléctrica

220 volts AC, 50Hz.

### Pesos e Medidas

É utilizado o sistema métrico.

## 7. Endereços Diversos

### Em Portugal

**aicep** Portugal Global

O' Porto Bessa Leite Complex

Rua António Bessa Leite, 1430, 2º

4150-074 Porto – Portugal

Tel.: (+351) 226 055 300 | Fax: (+351) 226 055 399

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://a.icep.pt/>

**aicep** Portugal Global

Av. 5 de Outubro, 101

1050-051 Lisboa - Portugal

Tel.: (+351) 217909 500 | Fax: (+351) 217909 581

E-mail: [aicep@portugalglobal.pt](mailto:aicep@portugalglobal.pt) | <http://a.icep.pt/>

COSEC – Companhia de Seguro de Créditos, SA  
Direcção Internacional  
Av. da República, 58  
1069-057 Lisboa - Portugal  
Tel.: (+351) 217913821 | Fax: (+351) 217913839  
E-mail: [International@cosec.pt](mailto:International@cosec.pt) | <http://cgf.cosec.pt>

Embaixada da Turquia em Portugal  
Av. das Descobertas, 22  
1400-092 Lisboa - Portugal  
Tel.: (+351) 213003110 (Geral) | (+351) 213003122 (Consular)  
E-mail: [info-turk@mail.telepac.pt](mailto:info-turk@mail.telepac.pt)

### Na Turquia

Embaixada de Portugal na Turquia  
Kuleli Sok, 26 - Gaziosmanpasa  
06700 Ankara - Türkiye  
Tel.: 00 90312 4056028 | Fax: 00 90 312 4463670  
E-mail: [embaixada@portugal.org.tr](mailto:embaixada@portugal.org.tr) | [www.portugalembassy.org.tr](http://www.portugalembassy.org.tr)

**aicep** Portugal Global  
Business Development Agency  
Embassy of Portugal  
Kuleli Sok. 26, Gaziosmanpasa  
06700 Ankara - Türkiye  
Tel.: 00 90 312 4473429 | Fax: 00 90 312 4463670  
E-mail: [aicep.ankara@portugalglobal.pt](mailto:aicep.ankara@portugalglobal.pt)

Secretaria de Estado do Comércio Externo  
Dis Ticaret Müstesarlığı İthalat Genel Müdürlüğü (DTM)  
Eskisehir Bulvari - İnönü Bulvari, n°. 36  
06510 Emek - Ankara - Türkiye  
Tel.: 00 90 312 2047500/15 (Geral)  
Tel. (ithalat genel mud.): 00 90 312 2047775 | Fax: 00 90 312 2128765  
<http://www.foreigntrade.gov.tr>  
(Nota: *ithalat quer dizer importação*)

Secretaria de Estado do Tesouro  
Direcção-Geral de Investimento Externo (DGIE)  
Hazine Müstesarlığı Yabancı Sermaye Genel Müdürlüğü  
Eskisehir Yolu  
Ankara - Türkiye  
Tel.: 00 90 312 2046000 | Fax: 00 90 312 2128916  
<http://www.treasury.gov.tr>

Instituto Turco de Normalização  
Türk Standartları Enstitüsü (TSE)  
Standard Hazırlama Başkanlığı - Necatibey Caddesi, 112  
06100 Bakanlıklar - Ankara - Türkiye  
Tel.: 00 90 312 416 6200 | Fax: 00 90 312 416 6610  
<http://www.tse.gov.tr>

Export Promotion Center (IGEME)  
Mithatpasa Caddesi, 60, Kızılay  
06420 Ankara - Türkiye  
Tel.: 00 90 312 4172223 | Fax: 00 90 312 4172233  
[igeme@igeme.gov.tr](mailto:igeme@igeme.gov.tr) | <http://www.igeme.org.tr>

Union of Chambers of Commerce, Industry, Maritime  
Commerce and Commodity Exchanges of Turkey (UCCET)  
Atatürk Bulvarı, 149  
Bakanlıklar - Ankara - Türkiye  
Tel.: 00 90 312 4138000 | Fax: 00 90 312 4183268  
[e-mail:info@tobb.org.tr](mailto:info@tobb.org.tr) | <http://www.tobb.org.tr/eng>

Ministério da Cultura e Turismo  
Turizm Bakanlığı  
Fevzi Pasa Mahallesi  
Cumhuriyet Bulvarı, Eski Sayıştay Bina Arkası  
Ulus, Ankara - Türkiye  
Tel.: 00 90 312 3099016/17 | Fax: 00 90 312 3101377  
<http://www.kultur.gov.tr>

Banco Central  
Türkiye Cumhuriyet Merkez Bankası AS  
İstiklal Caddesi, 10 Ulus  
06100 Ankara - Türkiye  
Tel.: 00 90 312 3103646 | Fax: 00 90 312 3107434  
<http://www.tcmb.gov.tr>

## 8. Fontes de Informação

### 8.1 Informação Online **aicep** Portugal Global

#### Documentos Específicos sobre a Turquia

- Título: “Turquia – Informações e Endereços Úteis”  
Edição: 05/2009
- Título: “Turquia – Dossier Especial”  
Edição: 04/2009
- Título: “Turquia – Condições Legais de Acesso ao Mercado”  
Edição: 02/2009
- Título: “Turquia – Dossier Especial”  
Edição: 03/2007
- Título: “Turquia – Acordo de Promoção e Protecção Recíprocas de Investimentos”  
Edição: 06/2005

#### Documentos de Natureza Geral

- Título: “Marcas e Desenhos ou Modelos – Regimes de Protecção”  
Edição: 02/2009
- Título: “Apoios Financeiros à Internacionalização – Guia Prático”  
Edição: 02/2009
- Título: “Acordos Bilaterais Celebrados por Portugal”  
Edição: 01/2009
- Título: “Acordos Bilaterais Portugal/UE”  
Edição: 01/2009
- Título: “Acordos Bilaterais Portugal/PALOP”  
Edição: 01/2009
- Título: “Acordos Bilaterais Portugal/Magreb”  
Edição: 01/2009
- Título: “Acordos Bilaterais Portugal/Mercosul”  
Edição: 01/2009

- Título: “Acordos Bilaterais Portugal/Nafta”  
Edição: 01/2009
- Título: “Normalização e Certificação”  
Edição: 11/2008
- Título: “Como Participar em Feiras nos Mercados Externos”  
Edição: 08/2008
- Título: “Seguros de Créditos à Exportação”  
Edição: 06/2008
- Título: “Seguro de Investimento Directo Português no Estrangeiro”  
Edição: 06/2008
- Título: “Guia do Exportador”  
Edição: 02/2008
- Título: “Aspectos a Acautelar num Processo de IDPE”  
Edição: 09/2006
- Título: “Dupla Tributação Internacional”  
Edição: 12/2004
- Título: “A Internacionalização das Marcas Portuguesas através do Franchising”  
Edição: 11/2004
- Título: “Pagamentos Internacionais”  
Edição: 06/2004

A Informação Online pode ser consultada em <http://www.portugalnews.pt/econo/matriz.asp>

## 8.2 Endereços de Internet

- Agência Governo - [www.basbakanlik.gov.tr](http://www.basbakanlik.gov.tr)
- Banking Regulation and Supervision Agency – [www.bddk.org.tr](http://www.bddk.org.tr)
- Banks Association of Turkey – [www.tbb.org.tr/english](http://www.tbb.org.tr/english)
- Central Bank of The Republic of Turkey – [www.tcmb.gov.tr](http://www.tcmb.gov.tr)

- General Directorate of Press and Information – [www.byegm.gov.tr](http://www.byegm.gov.tr)
- Investment Support and Promotion Agency of Turkey – [www.invest.gov.tr](http://www.invest.gov.tr)
- Istanbul Stock Exchange – [www.ise.org](http://www.ise.org)
- Privatization Administration – [www.oib.gov.tr/index\\_eng.htm](http://www.oib.gov.tr/index_eng.htm)
- State Planning Organization – [www.dpt.gov.tr/ing](http://www.dpt.gov.tr/ing)
- Turkish Statistical Institution – [www.die.gov.tr/ENGLISH/index.html](http://www.die.gov.tr/ENGLISH/index.html)
- Undersecretariat of the Prime Ministry for Foreign Trade – [www.foreigntrade.gov.tr](http://www.foreigntrade.gov.tr)
- Ministry of Foreign Affairs – [www.mfa.gov.tr](http://www.mfa.gov.tr)
- Ministry of Energy and Natural Resources – [www.enerji.gov.tr](http://www.enerji.gov.tr)
- Ministry of Environment and Forestry – [www.cevreorman.gov.tr](http://www.cevreorman.gov.tr)
- Ministry of Finance – [www.maliye.gov.tr](http://www.maliye.gov.tr)
- Ministry of Health – [www.saglik.gov.tr](http://www.saglik.gov.tr)
- Ministry of Industry and Commerce – [www.sanayi.gov.tr](http://www.sanayi.gov.tr)
- Ministry of Interior – [www.icisleri.gov.tr](http://www.icisleri.gov.tr)
- Ministry of Labor and Social Security – [www.calisma.gov.tr](http://www.calisma.gov.tr)
- Ministry of Public Works and Settlement – [www.bayindirlik.gov.tr](http://www.bayindirlik.gov.tr)
- Ministry of Transport – [www.ubak.gov.tr](http://www.ubak.gov.tr)
- Ministry of Agriculture and Rural Affairs – [www.tarim.gov.tr](http://www.tarim.gov.tr)
- Ministry of Culture and Tourism – [www.kulturturizm.gov.tr](http://www.kulturturizm.gov.tr)
- GAP (Southeastern Anatolia Project) Regional Development Administration – [www.gap.gov.tr](http://www.gap.gov.tr)

- Small and Medium Industry Development Organization (KOSGEB) – [www.kosgeb.gov.tr](http://www.kosgeb.gov.tr)
- Ankara Chamber of Commerce – [www.atonet.org.tr](http://www.atonet.org.tr)
- Ankara Chamber of Industry – [www.aso.org.tr](http://www.aso.org.tr)
- Istanbul Chamber of Commerce – [www.ito.org.tr](http://www.ito.org.tr)
- Istanbul Chamber of Industry – [www.iso.org.tr](http://www.iso.org.tr)
- Izmir Chamber of Commerce – [www.izto.org.tr](http://www.izto.org.tr)